



O Salmo 148 analisado à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica¹

The Psalm 148 analyzed in the Light of Semitic Biblical Rhetoric Analysis

*Waldecir Gonzaga
Eliseu Fernandes Gonçalves*

Resumo

O presente artigo tem a finalidade de analisar o Salmo 148 a partir Método da Análise Retórica Bíblica Semítica. Destaca-se a estrutura do salmo, em especial os paralelismos, a partir das técnicas exegéticas de Roland Meynet. A estrutura de um texto em paralelismo é uma construção textual muito comum no mundo oriental que valorizava as ideias e não necessariamente as rimas. De fato, a Retórica Semítica não é igual à Retórica Grega ou Latina. A Retórica Semítica tem vida própria, formas e estruturas, as quais podem ser vistas ao decorrer deste artigo. O Salmo 148 é considerado um salmo de louvor cósmico, mais precisamente, louvor aleluiático cósmico. Toda a criação é convocada, em todas as instâncias, junto com Israel, a louvar a YHWH, o Deus criador. Sua estrutura está perfeitamente tecida de tal forma que se percebe claramente sua unidade sintática e temática, exalando sua riqueza teológica. Assim, faz-se necessário debruçar-se sobre teóricos como Roland Meynet e outros que anteriormente se dispuseram a estudar essa fenomenal estrutura do texto bíblico a partir da Retórica Semítica a fim de melhor compreender a riqueza e a beleza deste salmo.

Palavras-chave: Retórica Semítica. Estrutura. Paralelismo. Aleluia. YHWH. Salmo 148.

¹ Este artigo escrito é parte da parceria nos estudos, discussões e reflexões realizados mensalmente na PUC-Rio, nas atividades do Grupo de Pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq, sob a liderança do Prof. Dr. Waldecir Gonzaga.



Abstract

This article aims to analyze Psalm 148 from the Semitic Biblical Rhetorical Analysis Method. The structure of the psalm stands out, especially the parallels, based on the exegetical techniques of Roland Meynet. The structure of a text in parallelism is a very common textual construction in the Eastern world that valued ideas and not necessarily rhymes. In fact, the Semitic Rhetoric is not the same as Greek or Latin Rhetoric. The Semitic Rhetoric has a life of its own, forms and structures, which can be seen throughout this article. The Psalm 148 is considered a psalm of cosmic praise, more precisely, cosmic alleluatic praise. All creation is called, in all instances, together with Israel, to praise YHWH, the creator God. Its structure is perfectly woven in such a way that its syntactic and thematic unity is clearly perceived, exuding its theological richness. Thus, it is necessary to look at theorists such as Roland Meynet and others who previously were willing to study this phenomenal structure of the biblical text from Semitic Rhetoric to better understand the richness and beauty of this psalm.

Keywords: Semitic Rhetoric. Structure. Parallelism. Alleluia. YHWH. Psalm 148.

Introdução

A Sagrada Escritura está repleta de canções, melodias, salmos e aclamações de louvor, bem como de expressões litúrgicas tais como “aleluia”,² que nos Salmos 146 a 150 atuam como um *Hallel* e uma *doxologia* final para todo o Saltério e o Salmo 148 (Sl 148) é o terceiro deste grupo.³ Neles, o autor ou orante convida a comunidade dos fiéis para louvar ao Senhor da Criação. O Saltério é, sem dúvida uma preciosidade da fé, certamente daquele que expressa a alegria de louvar a Deus com suas composições litúrgicas.⁴ Este mesmo Saltério é assumido pela Igreja Cristã, que também passa a cantá-lo, recitá-lo e, sobretudo, a atribuir às composições poéticas uma especial atenção, pela aproximação dos homens às condições e situações vividas pelos salmistas, inclusive das expectativas messiânicas.⁵ E o Sl 148, na opinião Ludwig Monti,

² BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A., ללל, p. 624-627; CLINES, D. A. J., ללל, p. 559-560.

³ MEYS, J. L., Salmi, p. 486.

⁴ GARBINI, G., Scrivere la Storia D’Israele, p. 208.

⁵ MAESO, D. G., Manual de Historia de la Literatura Hebrea, p. 134.



é como “o *Te Deum* do Antigo Testamento”,⁶ pois é toda a criação que louva seu criador. Este salmo entrou na construção do texto do cântico dos três jovens de Dn 3,62.65.75.81, também chamado de cântico das criaturas, segundo a versão da LXX,⁷ que nos coloca diante de um gênero de “literatura do maravilhoso” do AT.⁸ Neste sentido, Giafranco Ravasi o intitula “cântico das criaturas ao criador”;⁹ Weiser o intitula no imperativo do convite ao louvor: “todo o mundo louve o senhor”¹⁰ e Mays o intitula pelo pertencimento ao criador: “todas as criaturas de nosso Deus e Rei”¹¹.

O Senhor Deus – YHWH – é exaltado nos Salmos, e a proposta deste artigo é uma análise do Sl 148, considerado um Salmo *Aleluiático* Cósmico,¹² de “caráter laudativo”.¹³ Nele todos os seres são chamados a louvar ao Deus Criador.¹⁴ Seguindo Hans J. Kraus,¹⁵ tanto a esfera celestial quanto a terrestre são convidadas a adorar ao Senhor. Para esta análise é utilizado o Método de Análise Retórica Bíblica Semítica, o qual consiste em uma exegese do texto sagrado a partir do pensamento hebraico, que tem uma estrutura de paralelismos, na qual se expressa a estrutura da revelação bíblica, como uma moldura. Isso facilita o processo comunicativo, inclusive para memorização do texto sagrado. Assim, o texto é aprendido com maior facilidade. A Análise Retórica Bíblica Semítica é um método relativamente recente, e ainda se encontra em desenvolvimento¹⁶ e que procura analisar o texto sagrado a partir de sua língua original. Por isso, nossa opção em deixar oferecer o texto também na língua original, hebraico, mais a tradução portuguesa.

É bem verdade que o texto sagrado foi escrito com uma gama de simbolismos. A comunicação do conteúdo do sagrado foi feita na Escritura mediante o recurso de uma linguagem adequada e particular, capaz de expressar os sentidos em um contexto culturalmente semita e oral. O símbolo traz os atributos de si ao simbolizado e oferece uma perspectiva comparativa ao

⁶ MONTI, L., I Salmi, p. 1723.

⁷ WEISER, A., Os Salmos, p. 658; MONTI, L., I Salmi, p. 1723.

⁸ RAVASI, G., Il Libro dei Salmi (101-150), p. 963.

⁹ RAVASI, G., Il Libro dei Salmi (101-150), p. 961.

¹⁰ WEISER, A., Os Salmos, p. 657.

¹¹ MEYS, J. L., Salmi, p. 486.

¹² MONTI, L., I Salmi, p. 1724.

¹³ RAVASI, G., Il Libro dei Salmi (101-150), p. 965.

¹⁴ ODEN, T. C., Salmos 51-150, p. 571.

¹⁵ KRAUS, H.-J., Los Salmos, p. 824.

¹⁶ MEYNET, R., Rhetorical Analysis, p. 20.



ouvinte ou leitor do texto.¹⁷ Neste sentido, o uso da Análise Retórica Bíblica Semítica é um ganho para se fazer uma análise estrutural do texto bíblico. Por isso, o *ornatus* ou figura de estilo não pode ser desprezado, bem como as metáforas, as símiles, as prosopopeias e outras tantas figuras de linguagem, de pensamento e a própria estilística. As nuances que o texto demonstra, analisadas, ajudam a entender o sentido resultante do texto, o qual foi feito para ser lido, ouvido e/ou memorizado, por isso, a estrutura do texto comporta uma técnica mnemônica, que facilita a memorização do mesmo.¹⁸

Observamos, portanto, que a redação escrita dos textos bíblicos reflete, em maior ou menor nível, formas, construções e peculiaridades advindas do contexto oral que, ao migrarem para o texto escrito, mantém os seus traços retóricos, os quais podem ser destacados, analisados e avaliados pelo método da Retórica Semítica no que diz respeito aos textos bíblicos. A memória, como cimento social, instrumento para a permanência viva das tradições dos antepassados, é um patrimônio e um recurso do povo em seu contexto de *mentalidade oral*, a exemplo do que aconteceu com o resto de Israel que volta do Exílio e tem que reconstruir templo, cidade e identidade nacional.¹⁹ Aliás, o Sl 148 está inserido em um contexto de pós-exílio, de reconstrução das tradições pelos remanescentes, que eram letrados, e favoreceram a perpetuidade delas, agora de modo escrito. O redator final do Livro dos Salmos coletou o material e o organizou e nele registrou o louvor a Deus, como Senhor da criação, como o temos ao longo de todo o *Hallel*, mas especialmente no Sl 150, seja no Texto Hebraico, na LXX, na Vulgata ou em qualquer tradução para as línguas modernas.²⁰

1. A Tradução do Texto Massorético do Sl 148

A estrutura do Salmo 148 pode ser vista, quer seja no Texto Hebraico ou no grego da LXX, mas igualmente na tradução portuguesa. A marcação em negrito, itálico e outras, é para destacar as palavras e suas correspondências na tessitura estrutural dentro da retórica semítica de pensamento, sobretudo pelo paralelismo que este salmo contém.²¹ Com isto, afirma-se a sua importância como metodologia de análise textual. Deste modo, não é apenas mais uma

¹⁷ MEYNET, R., *Treatise on Biblical Rhetoric*, p. 3.

¹⁸ SCHMIDT, B. B., *Contextualizing Israel's Sacred Writing*, p. 164.

¹⁹ GOTTWALD, N. K., *Introdução socioliterária à Bíblia hebraica*, p. 358; LIVERANI, M., *Israel's History and the History of Israel*, p. 231.

²⁰ GONZAGA, W., *O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Semítica*, p. 155-170.

²¹ MEYNET, R., *Le Psautier*, p. 666.



maneira de se entender o texto e sim compreendê-lo pelo prisma do pensamento hebraico contextual em que foi escrito. O Sl 148 traz não uma apenas reunião de povos, e que inclui a Israel, mas todo o universo criado,²² e enumera os seres e elementos que devem louvar ao Senhor, pelo fato de terem sido criados, e também porque Israel é exaltado diante dos outros povos.

Sl 148,1-14 (Português)	Sl 148,1-14 (TM)
¹ Aleluia (Louvai a Yah!) <i>louvai a YHWH desde os céus, louvai-o nas alturas</i>	¹ הללו יה
² Louvai-o todos os seus anjos, louvai-o todos (do seu exército) [dos seus exércitos].	² הללוהו כל־מלאכיו הללוהו כל־צבאו [צבאיו].
³ Louvai-o sol e lua louvai-o todos os astros de luz	³ הללוהו שמש וירח הללוהו כל־סוכבי אור
⁴ Louvai-o [os] céus dos céus E as águas que [estão] sobre os céus.	⁴ הללוהו שמי השמים והמים אשר מעל השמים:
⁵ Louvem o NOME de YHWH, porque ele ordenou e foram criados.	⁵ הללו את־שם יהוה כי הוא צוה ונבראו:
⁶ E ele os estabeleceu para sempre, para a eternidade, Um decreto [ele] deu e não o extinguirá	⁶ וישמידם לעד לעולם סקנתו ולא יעבור:
⁷ Louvai a YHWH desde a terra, monstros marinhos e todas as profundezas.	⁷ הללו את־יהוה מן־הארץ תנינים וכל־תהומות:
⁸ Fogo e granizo, neve e neblina [bruma], vento de tempestade, faz [realiza] sua palavra.	⁸ אש וברד שלג וקיטור רוח סערה עשה דברו:
⁹ Os montes e todas as colinas, a árvore de fruto e todos os cedros.	⁹ ההרים וכל־גבעות עץ פרי וכל־ארוצים:
¹⁰ A fera e todo o domesticado [gado], o réptil e a ave de voo.	¹⁰ הסוּהָ וכל־בהמה רמש וצפור כנף:
¹¹ Os reis da terra, e todos os povos, príncipes e todos os juizes da terra	¹¹ מלכי־ארץ וכל־לואמים שרים וכל־שפטי ארץ:
¹² Jovens e também as virgens, Anciãos com as crianças.	¹² בחורים וגם־בתולות זקנים עם־נערים:
¹³ Louvem o NOME de YHWH, porque sublime é o seu NOME, só ele seu esplendor sobre terra e céus.	¹³ הללו את־שם יהוה כי־נשגב שמו לבדו הודו על־ארץ ושמים:
¹⁴ E levantou o poder (corno) para seu povo, Louvor para todos os seus piedosos Para os filhos de Israel, povo próximo (íntimo) dele	¹⁴ וירם קרן לעמו תהלה לפני־חסידיו לבני ישראל עמ־קרובו
Aleluia (Louvai a Yah!)	הללויה:

Tradução do Salmo 148 – Fonte: os autores

A tradução obedece aos critérios do método da Análise Retórica Bíblica Semítica, com suas figuras de linguagem e seus frutos, oferecidos por Roland

²² MEYS, J. L., Salmi, p. 486, 486.

Meynet, respeitando tanto a língua de saída (hebraico) como a língua de chegada (português).²³

2. A Estrutura do SI 148

O SI 148 pode ser dividido em duas partes: 1) vv. 1-6, louvor desde os céus; com paralelismos em 5b-6, ordenou, estabeleceu e deu; 2) vv. 7-14, louvor desde a terra.

SI 148,1-14	
1 ^a Aleluia (Louvai a Yah!)	
A	1 ^b louvai a YHWH desde os céus, louvai-o nas alturas 2 Louvai-o todos os seus anjos, louvai-o todos (do seu exército) [dos seus exércitos]
B	3 Louvai-o sol e lua louvai-o todos os astros de luz 4 Louvai-o [os] céus dos céus, e as águas que [estão] sobre os céus.
C	5 Louvem o NOME de YHWH, porque ele ordenou e foram criados. 6 E ele os estabeleceu para sempre, para a eternidade, um decreto [ele] deu e não o extinguirá
A'	7 Louvai a YHWH desde a terra, monstros marinhos e todas as profundezas. 8 Fogo e granizo, neve e neblina [bruma], vento de tempestade, faz [realiza] sua palavra.
B'	9 Os montes e todas as colinas, a árvore de fruto e todos os cedros. 10 A fera e todo o domesticado [gado], o réptil e a ave de voo. 11 Os reis da terra, e todos os povos, príncipes e todos os juizes da terra 12 Jovens e também as virgens, anciãos com as crianças.
C'	13 ^a Louvem o NOME de YHWH, porque sublime é o seu NOME, só ele 13 ^b seu esplendor sobre terra e céus. 14 ^a E levantou o poder (como) para seu povo, louvor para todos os seus piedosos, para os filhos de Israel, povo próximo (íntimo) dele
14 ^a Aleluia (Louvai a Yah!)	
Paralelismo do Salmo 148 – Fonte: os autores	

²³ MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-408; MEYNET, R., I frutti dell’analisi retorica per l’esegesi biblica, p. 403-436.

O v. 14a é precedido de frases nominais, sem sentido de valor temporal. Há quem considera que a frase dos vv. 5a e 13a, “*Louvem o nome de YHWH*”, constitui a parte divisória de uma subdivisão e há quem considera que a mesma frase faz inclusão com o v. 1b e o v. 7a, “*louvai a YHWH desde os céus e a terra*”. Pautamo-nos por este critério para oferecer o gráfico acima, que ilustra bem a estrutura num movimento de ABC – A’B’C’. Na Análise Retórica Bíblica Semítica, oferecemos uma estrutura, indicando os elementos de campos semânticos comuns.

Existem outras propostas de estrutura para o Sl 148. Por exemplo, segundo Erhard Gerstenberger²⁴ o Sl 148 poderia ser dividido em sete partes, o que demonstraria a ação do simbolismo numérico (sete): 1^a) v. 1a; 2^a) vv. 1b-5a; 3^a) vv. 5b-6b; 4^a) vv. 7a-13a; 5^a) vv. 13b-14; 6^a) vv. 14bc; 7^a) v. 14d; para Michael D. Goulder,²⁵ a divisão do Sl 148 seria em três partes: 1^a) vv. 1-6; 2^a) vv. 7-12; e, por fim, 3^a) vv. 13-14. Também é interessante observar que, quanto à divisão, podemos estruturar o Sl 148 levando em consideração que, nas partes extremas, início e fim do salmo, contamos com um termo comum: “aleluia” (Louvai a Yah!), tendo os vv. 1a e 14d extremamente curtos.²⁶ Já as outras duas partes: vv. 1b-6; vv. 7-14c, são maiores e cada uma é formada por duas subpartes: vv. 1b-4 e 5-6; 7-12 e 13-14c, que são paralelas entres elas.

Na estrutura, há uma forte marcação retórica do *הללויה/aleluia*, no piel imperativo com 3^a comum plural + o sufixo de 3^a masculino singular, *הללוהו/louvai-o*, que é frequente, e todos os verbos volitivos, imperativos e jussivos do mesmo verbo “*louvar*” (*הלל*), que iniciam os membros ou frases.²⁷ Os imperativos estão na segunda pessoal do plural (vv. 1b-4 e 7-12), e os jussivos estão na terceira pessoal do plural (vv. 5-6 e 13-14d). Aliás, é marcante a presença da voz imperativa com segunda pessoa plural ao longo do Sl 148. Neste sentido, este salmo é considerado “um hino de louvor em forma imperativa”.²⁸ É toda a obra da criação que louva e bendiz a Deus:²⁹ todas as criaturas, elementos atmosféricos, monstros marinhos, animais, árvores frutíferas, homens e mulheres, jovens e anciãos etc., inclusive, até mesmo o abismo.³⁰

²⁴ GERSTENBERGER, E. S., Psalms, p. 447.

²⁵ GOULDER, M. D., The Psalms of the Return, p. 259-260.

²⁶ MEYNET, R., Le Psautier, p. 666.

²⁷ MEYNET, R., Le Psautier, p. 667.

²⁸ MONTI, L., I Salmi, p. 1723; KRAUS, H-J., Los Salmos, p. 824.

²⁹ ODEN, T. C., Salmos 51-150, p. 561.

³⁰ ODEN, T. C., Salmos 51-150, p. 567.



Nos vv. 1-4.7b-12b, temos uma longa enumeração daqueles que são convidados a louvar o Senhor, que são criaturas e sujeitos ao mesmo tempo (dos anjos até as estrelas). Além da anáfora,³¹ que é formada pela repetição do imperativo “*louvai*” (10 vezes, e duas na expressão litúrgica aleluia), tem-se também a anadiplose,³² porquanto, o Salmo começa e termina com a expressão de louvor “*aleluia*” (הלְלוּ־יְהוָה). O “*aleluia*” (no TM: הַלְלוּ־יְהוָה - *hal^elû-Yah*; e na tradução grega da LXX (ἀλληλουϊά - *hallēlouia*) é uma aclamação de louvor pela vitória expressada com alegria pela manifestação do poder divino em favor do humano, num entendimento da soberania do Deus YHWH, o Criador de todas as coisas. A raiz da expressão litúrgica, que é o verbo הלל/hālāl, aparece 119 vezes em empregos combinados com o verbo, que, para Jean-Pierre Prévost,³³ tem o significado de “*gritar de alegria ou aclamar*”, mas sempre com conotação que indica que as raízes deste verbo tratam das qualidades boas dos seres humanos, como também temos, por exemplo, em Gn 12,15, 2Sm 14,25 e Pr 12,8. Literalmente, o termo “*aleluia*” significa “*Louvai a YHWH*”. É digno de nota que a LXX, optou por substituir o nome próprio de Deus, YHWH, pelo termo κύριος/ *kýrios* (Senhor).

Numa divisão do Sl 148 em 3 partes, contam, é óbvio, a temática e o vocabulário próprios de cada uma delas: vv. 1-6 (os céus); v. 7 (abismos); vv. 8-13 (criaturas terrestres), e o v. 14, embora faça parte da terceira divisão, ele também tem a função de conclusão, especificando o povo de Israel, que no retorno do exílio, aspira a reconstrução de uma grande nação independente. Para Hans J. Kraus³⁴ o v. 14 (“Louvor para todos os seus piedosos. Para os filhos de Israel, povo próximo [íntimo] dele”) seria como um *subscriptum*, por causa do termo *louvor* (הַלְלוּ/ *h^ellāh*). O *subscrito* entra como que um tipo de assinatura, porquanto temos a frase: “לְכֹל־חַסִּידָיו לְבָנֵי יִשְׂרָאֵל /louvor para todos os seus piedosos, para os filhos de Israel” (v. 14), indicando também um paralelo entre “piedosos” e “filhos de Israel”.

Igualmente marcante é a presença do advérbio “todo”, no centro dos membros. O objeto do louvor é tanto YHWH, diretamente, quanto em seu nome.³⁵ Segundo Roland de Vaux, “para os povos primitivos, o nome em todo Antigo Oriente define a essência de uma coisa, bem como revela o caráter ou

³¹ Anáfora: repetição de um termo no começo de uma frase.

³² Anadiplose: repetição no começo e no final de um texto de uma mesma palavra ou termo.

³³ PRÉVOST, J-P., Alabar, Hallel, הלל, p. 8.

³⁴ KRAUS, H-J., Los Salmos, p. 824.

³⁵ WEISER, A., Os Salmos, p. 658; MEYNET, R., Le Psautier, p. 670.



como expressão de uma esperança”.³⁶ Assim, o salmo menciona a totalidade dos seres e habitantes deste espaço: céu, céus dos céus e firmamento, isto é, o céu atmosférico, céu sideral e o céu morada de YHWH ou dos deuses como os orientais consideravam, visto que o Sl 148, no conjunto dos salmos aleluiáticos, é tido como “hino da criação”.³⁷

Nos vv. 5-6.13bc-14d encontramos a razão que temos para louvar o Senhor: porque seu nome é sublime, porque seu esplendor é excelso (o objeto do louvor, o Criador, indicado em suas qualidades e ações). Os seres mencionados na subparte dos vv. 2-4 são em número de 7, o que é um indicativo de totalidade. Por outro lado, os seres enumerados na subparte simétrica dos vv. 7-12 são em número de 22, que pode ter relação com o número de letras do alfabeto hebraico, que contém 22 letras. O simbolismo³⁸ numérico neste salmo expressa a perfeição, a completude e a totalidade de tudo quanto foi criado e deve louvar a YHWH. Já pelo fato de terem sido criados, de serem criaturas saídas das mãos de YHWH, o salmista também demonstra a soberania e poder criador de YHWH e a reverência de todos em relação a Ele.

A totalidade é demarcada por um louvor, como que por uma *litania* de todos aqueles que são chamados ao louvor,³⁹ à imagem de um grande coro, de uma potente e harmoniosa “orquestra sinfônica”, pois se trata da “grande sinfonia do mundo criado”⁴⁰ que executa seu hino “em uma colossal coreografia cósmica”,⁴¹ demarcada pela abundante ocorrência do termo “todos”. Outra observação é que no v.2b temos o *Ketiv* no singular (escreve-se: *exército*), e o *Querê* no plural (lê-se: *exércitos*), reforçando ainda mais a totalidade das presenças.⁴² A compreensão do texto sagrado é facilitada pela expressão máxima do *modus operandi* da tessitura textual do salmo em questão. Notamos a mesma estrutura no grego da Septuaginta (LXX), que, a partir do hebraico, transcreveu o pensamento semítico. Aliás, o Sl 148, com base na tradução do Texto Hebraico para o grego da LXX, tendo presente a estrutura em ambas as línguas, podemos dizer que alguns pontos são mais observáveis no texto grego, inclusive com dados introdutórios sobre a autoria, que não temos no Texto Hebraico.

³⁶ VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 65-66.

³⁷ DECLAISSE-WALFORD, N., Introduction to the Psalms, p. 127-128.

³⁸ FARBRIDGE, M. H., Studies in Biblical and Semitic Symbolism, p. 3.

³⁹ MEYNET, R., Le Psautier, p. 670.

⁴⁰ WEISER, A., Os Salmos, p. 658.

⁴¹ RAVASI, G., Il Libro dei Salmi (101-150), p. 963.

⁴² MEYNET, R., Le Psautier, p. 664.



No texto grego da LXX temos uma autoria de Ageu e de Zacarias,⁴³ coisa que não aparece no Texto Hebraico, e a omissão do “aleluia” final, presente no Texto Hebraico. Ademais, M. Schwantes, ao comentar o livro de Ageu, também reconhece a tradição dos Salmos 145-148 (LXX) como sendo de Ageu (e Zacarias).⁴⁴ O Texto Hebraico não cita a autoria, mas os tradutores da LXX sim. Isso é antigo e encontramos, inclusive, em comentários sobre os o Livro de Salmos do período da Patrística, a exemplo de Agostinho,⁴⁵ que deve ter tido acesso a ambos os textos e aceitou a informação presente no texto da LXX como sendo crível, segundo lemos em cada idioma:

– Sl 148,1(TM): הללו יהוה מן השמים ברוחמים בלילה ובליומי

Louvai a Yah! (Aleluia!). *Louvai* a YHWH desde os céus, *louvai-o* nas alturas

– Sl 148,1(LXX): ἀλληλουιά Ἀγγαίου καὶ Ζαχαρίου. αἰνεῖτε τὸν κύριον ἐκ τῶν οὐρανῶν αἰνεῖτε αὐτὸν ἐν τοῖς ὑψίστοις /

Aleluia! De Ageu e de Zacarias. *Louvai* o Senhor desde os céus, *louvai-o* nas alturas

Outro dato interessante a ser realçado é ver o *paralelo* das linhas poéticas que temos nos versículos do Sl 148, como podemos averiguar aqui, indicado pelas duas barras inclinadas (// = *paralelo*):

– O v.1a é // com v.1b parte inicial, igualmente com v.1c parte inicial: “*aleluia*”, que é uma expressão litúrgica // “*louvai-o*” // “*louvai a YHWH*”. O v. 1b parte final é paralelo com o v. 1c parte final: “desde os céus” // “nas alturas”. Além disso, o v. 1a faz // com v. 14d, tendo a mesma palavra “*aleluia*”, que serve de moldura para o Sl 148.

– O v.2a parte final é // com v.2b parte final: “*todos os anjos*” // com “*todos os exércitos dos exércitos*”.

– O v.3a parte final é // com v.3b parte final: “*sol e a lua*” é // com “*todos os astros luminosos*”.

– O v.4a parte final é // com v.4b parte final: “*os céus dos céus*” // “*e as águas acima dos céus*”.

Na soma de linhas poéticas, que formam uma unidade, é possível verificar que os vv. 1a-4b fazem // com outra unidade, que corresponde aos vv.

⁴³ RAVASI, G., Il Libro dei Salmi (101-150), p. 965.

⁴⁴ SCHWANTES, M., Ageu, p. 25.

⁴⁵ AGOSTINHO, En. in Ps. 148,4.



7a-12b. Ambas trazem uma *enumeratio* (enumeração) das obras criadas por Deus. E os elementos distintos, tanto do céu quanto da terra, e tudo quanto neles há e habita, formam a beleza da poesia do Sl 148. Assim, as causas deste louvor *aleluiático* são declaradas nos vv. 5b-6b e vv. 13b-14c, realçando o motivo e o dever de louvar o Criador.⁴⁶

– no v. 5a // com v. 13a, “Louvem ao NOME de YHWH” que, por sua vez, fazem // respectivamente com os vv. 1c e 7a: “Louvai a YHWH desde a terra” / “Louvai a YHWH desde os céus”.

– os vv. 5b-6b: “porque, ele ordenou e tudo foi criado” implica que Deus deu a eles a estabilidade e a permanência, porquanto as expressões “sempre / e sempre” e “não se extinguem ou passam”, constituem um // direto.

– o v. 7b contém // como v. 7c: “monstros marinhos” / “e as profundezas abissais”.

– o v. 8a-8b: contém elementos antagônicos, mas // em pensamento: “e o fogo e o granizo gélido” / “vento tempestuoso” (como a oposição: céus e terra).

– Os vv. 9a-12b são // opostos, do maior para o menor, de reis até criança. Desta forma: v. 9a: “As montanhas” são mais altas que “os morros” e as “colinas”; as “árvores frutíferas”, que dão frutos, mas são mais baixas que os “cedros”, que servem para a construção, como do Templo (1Rs 6,15-18).

– v. 10a parte inicial tem // com a final, mas de oposição: “animais selvagens” com os “domesticados”. Igualmente o v. 10b parte inicial tem // com a parte final: “rastejantes” e “pássaros voadores”. No v. 11a-12b, temos o paralelismo de clímax, pois, existe um acréscimo de cada elemento, sempre do mais alto para o mais baixo, do que tem mais autoridade àquele que têm menos: “reis da terra // príncipes // juízes da terra”, de maneira concêntrica com “*todos os povos*”, que, por sua vez, faz // com v. 12a-b: “jovens e virgens” // “velhos e crianças”.

– o v.14a-14c é // nas partes finais e iniciais entre si: “seu povo” // “filhos de Israel”, que além de ser // com “seu povo íntimo”, é um complemento que fecha a ideia de “seu povo” e “filhos”, que trata do relacionamento pactual entre YHWH e seu povo, a exemplo do que também temos em Ex 19,5, tendo como condição a observância da Torá de YHWH.⁴⁷

⁴⁶ ALONSO SCHÖKEL, L., Salmos II (73-150), p. 1656-1656; ALONSO SCHÖKEL, L.; MATEOS, J.; Salmos y canticos del breviário, p. 408; KRAUS, H-J., Los Salmos, p. 829.

⁴⁷ FREEDMAN, D. N., יהוה, p. 621-622.



Portanto, os // em blocos entre os versículos ficariam, como já indicamos, antes, no gráfico acima: os vv. 1b-2 são // com vv. 7-8 (A | A’); os vv. 3-4 são // com os vv. 9-12 (B | B’); os vv. 5-6 são // com os vv. 13-14c (C | C’); os vv. 1a é // com o v. 14d: *anadiplose*.

Clara também é a menção do motivo do louvor, como vemos nos vv. 5.13, indicado pelo uso da conjunção hebraica *כִּי* (*ki*: porque), que é causativa, indicando que a causa do louvor é “porque” o Senhor criador deve ser exaltado e louvado pelas suas criaturas, já pelo que Ele é e pelo que criou.⁴⁸

⁵Louvem ao nome de YHWH,

porque ele ordenou

e tudo foi criado.

¹³Louvem ao nome de YHWH,

porque é exaltado o seu nome

e único digno de confissão

na terra e acima nos céus.

Para Gianfranco Ravasi,⁴⁹ no SI 148, temos uma estrutura dupla de motivação, ou seja, a motivação que faz com que o louvor seja expresso por todos, entrando no coro “aleluiático” (v. 5 e v. 13), e em sua sequência interna, nos vv. 5b-12, que são aqueles que devem louvá-lo enquanto povo de Deus: Israel, o povo íntimo de Deus, como já percebemos na estrutura dos vv. 5.6 e 13.14a, que emolduram tudo:

v.5	Louvem o NOME de YHWH	v.13	Louvem o NOME de YHWH
v.6	1.E os estabeleceu para sempre e para a eternidade 2.Um decreto ele deu 3.e ele não o extinguirá	v.13b-14a	1. porque sublima seu NOME, 2. só ele seu esplendor sobre a terra e os céus 3.E levantou o poder para seu povo

Além do paralelismo, em sua estrutura também é possível verificar o SI 148 pela assonância e aliteração dos termos. A primeira é a repetição de uma letra que começa ou aparece no meio do termo, a segunda é a repetição de sons ou de vogais nos termos, como podemos notar pela transliteração, para facilitar a leitura também àqueles que não conhecem o hebraico:

⁴⁸ ODEN, T. C., Salmos 51-150, p. 565.

⁴⁹ RAVASI, G., Il Libro dei Salmi (101-150), p. 968-969.



– no v. 1, além da anáfora verbal de *hal^elûhû* - as terminações dos termos dual e plural:

... min-haššāmayîm [desde os céus] e bamm^erûmîm [nas alturas]

– no v. 2ab finalizam com o mesmo som da letra *waw* (ו):

... kâl-mal^e’ākāw [todos os seus anjos] e ... kâl-(š^ebā’ô) [š^ebā’āyw] [todos os seus exércitos]

– nos vv. 3-4 a repetição da letra šin (ש), kaf (כ) e o plural dual:

... ³ šemeš...kâl-kôk^ebê... e ⁴...šemeš hasššāmāyîm... e ...w^ehammayîm ’āšer mē’al hasššāmāyîm...

– no v. 3b e no v. 6

... ’ôr [luz]... e ...w^elô’ ya’ăbôr [não extinguirá]...

– no v. 8-13 a repetição do som “es”, “esh” ou seja, do som do šin (ש), sin (ש) e šade (ש) e samek (ס):

... ⁸’ēš... šeleg... s^e’ārāh ‘osāh... [fogo...neve...tempestade]

⁹... ‘ēš... ¹⁰...remeš w^ešippôr... [árvore...répteis... e pássaro]

mal^ekê-’ereš ... šārîm w^ekâl-šof^etê ’āreš... [...terra...príncipes...juizes da terra].

– a aliteração no v. 13b e v. 14a:

...13b ...š^emô [nome dele] e ...l^ebaddôw [somente ele]

14a ... l^e’ammôw ... [para o povo dele] e ... ’am-q^erobôw... [povo íntimo dele]

3. Análise Retórica Bíblica Semítica

A Análise Retórica Bíblica Semítica tem como foco a estrutura do texto, e, com ela, a possibilidade de se entender como o autor ou redator estruturou seu pensamento e o que quis transmitir por meio do texto, obtendo uma maior compreensão da temática desenvolvida ao longo e por meio do texto. De acordo Roland Meynet,⁵⁰ os *paralelimus membrorum* constituem os sintagmas⁵¹ do texto que, em geral, vão formando um paralelismo concêntrico. Isso acontece quando o texto se volta para o centro, como fonte de irradiação textual, como que espelhado ou como que um reflexo da parte anterior na sequência. Este paralelismo forma uma simetria entre as linhas poéticas, isto é, entre as partes da linha poética, ou seja, de cada termo ou lexema, e vai construindo o texto. A Retórica Semítica tem estrutura própria e essencialmente se baseia no *binarismo* e a parataxe (sequência enumerativa, justaposição de membros sem

⁵⁰ MEYNET, R., *Studi di Retorica Biblica*, p. 23.

⁵¹ Membro é um sintagma ou conjunto de termos correlacionados, o membro, por sua vez, é a unidade retórica mínima que pode ser um termo (MEYNET, R., *Treatise on Biblical Rhetoric*, p. 51-53).



aparente relacionamento entre as partes),⁵² e no paralelismo textual, a exemplo do que encontramos em nosso salmo. O *binarismo* do Sl 148 é tanto sinonímica (céus/alturas) como é antítese (jovens/virgens, jovens/anciãos/crianças).

Como método de leitura e estudo bíblico, a Retórica Semítica foi redescoberta pela exegese bíblica especialmente no século XX e é um método exegético que tem possibilitado novas abordagens sobre a Sagrada Escritura, seja para o AT seja para o NT. Com isto, ela tem possibilitado um acesso a novas perspectivas e possibilidades de se entender o texto (discurso) que o autor ou redator (orador) nos presenteou. Dentro desta perspectiva, sem desprezar a Retórica Clássica Greco-Latina, podemos lançar mão e trabalhar com as figuras de linguagem e os frutos da Análise Retórica Bíblica Semítica, entrando nos níveis de composição de um texto bíblico.⁵³

A poesia hebraica, formada pelo paralelismo, dita o ritmo criativo do autor, que pode ser visto pela oposição dos termos, ou sinônimos ou ainda por um clímax, a exemplo do que temos no Sl 148, em que o clímax é indicado pela totalidade convidada ao louvor conjuntamente com os filhos de Israel. Quando conseguimos chegar a esse ponto, conseguimos avaliar a estrutura e os termos que o autor ou redator do texto bíblico utilizou e, com isto, temos a possibilidade de adentrar e verificar a beleza da poesia hebraica que foi empregada para tecer o salmo. Como já observamos, o Sl 148 é de louvor, com uma temática que revela a glória de Deus, efetuada por todo o criado.

A criação é um tema recorrente nos salmos e em todo seu livro. Por meio desta temática são demonstrados o poder e a providência de YHWH, o poder de sua palavra que criou todas as coisas (Gn 1-2).⁵⁴ Para Alonso Schökel,⁵⁵ o Sl 148 é um hino imperativo junto com os salmos 47, 81, 100, 105, 107, 134, 136, 148 (149), 150 e com Is 42,10-13. O hino imperativo seria um hino em que existe uma ordem ou convocação, que é a temática da convocação cósmica para um grande coral de vozes, de sons, de seres animados e inanimados, todos juntos, cantando a grandeza e a exaltação de YHWH, o rei do Cosmo, o Criador e Redentor de Israel.⁵⁶ Como indicado antes, se o Sl 148 é pós-exílico, ele é marcado pela memória coletiva dos egressos, “os filhos de Israel”, trazendo à memória a promessa de terra, uma terra que louva o seu Criador e soberano Senhor, que reconduz seu povo novamente à terra que lhe foi prometida por

⁵² MEYNET, R., *Treatise on Biblical Rhetoric*, p. 15-6.

⁵³ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, p. 47.

⁵⁴ MEYS, J. L., *Salmi*, p. 486, 487.

⁵⁵ ALONSO SCHÖKEL, L., *Salmos II (73-150)*, p. 1654-1655.

⁵⁶ ALONSO SCHÖKEL, L.; MATEOS, J.; *Salmos y canticos del breviário*, p. 408.

herança, Israel. Isso fica claro ao longo da leitura do Sl 148, lido à luz dos olhos da Análise Retórica Bíblica Semítica.

O Sl 148 na estrutura da Análise Retórica Bíblica Semítica			
1 Aleluia		(Louvai a Yah!)	
<i>Louvai</i> <i>louvai-o</i>	n	YHWH	DESDE OS CÉUS, nas alturas
2 Louvai-o louvai-o		todos	os seus <i>anjos</i> ,
3 Louvai-o e louvai-o		todos	(do <i>exército</i>) [dos seus <i>exércitos</i>]
		sol	e lua
		todos	os astros (estrelas) de luz
4 Louvai-o E as águas		[os] céus que [estão]	dos céus sobre dos céus ,
5 Louvem porque	o	NOME ele ordenou	de YHWH, e foram criados.
6 E os estabeleceu Um decreto		para sempre, ele deu	para a eternidade, e não o extinguirá
7 Louvai monstros marinhos	a	YHWH e todas	DESDE A TERRA, as profundezas.
8 Fogo vento de tempestade,	e	granizo, faz (realiza)	neve e neblina (bruma), sua palavra.
9 Os montes a árvore de fruto	e	todas todas	as colinas, os cedros,
10 A fera o réptil	e	tudo a ave	o domesticado [o gado], a ave de voo (passaro de voo).
11 Reis da terra, príncipes	e	todos todos	os povos, os juizes da terra
12 Jovens Anciãos	e	também com	as virgens, as crianças,
13 Louvem porque sublime seu esplendor	o	NOME seu NOME, sobre terra	de YHWH, só ele e os céus,
14 E levantou louvor para para o		o poder (como) todos os filhos de Israel, povo íntimo	para seu povo, os seus piedosos dele
Aleluia		(Louvai a Yah!)	

4. O Salmo Aleluiático Cósmico

O nome de Deus no Texto Hebraico do Sl 148 é YHWH (יהוה), o Tetragrama Sagrado, o qual aparece quatro vezes literalmente, fora as



inferências ao nome sagrado pelos pronomes usados no grego, que o torna mais perceptível como é o caso do uso do pronome αὐτός (ele/dele/seu). De fato, o paralelismo propõe uma repetição sinonímica e um coro que complementa a ideia que seria a resposta (a partícula ὅτι: *porque*) como conjunção que implica força na continuidade da citação. A palavra “céu” ou “céus” aparece cinco vezes (v. 1b, v. 4a, v. 13c), a palavra “terra” aparece quatro vezes (v. 7a, v. 11a, 11c, 13c), talvez a ideia de indicar os quatro cantos da terra, que seria como que uma alusão aos pontos cardeais e às nações que neles se encontram. Então seria um *merismo* que indicaria ainda mais a totalidade da criação. Para reforçar a ideia, temos a repetição do pronome indefinido “todos”, com suas variações, que aparece dez vezes neste salmo. Um hino de adoração cósmica com todos os seres existentes no universo. Além disso, o termo para a palavra “nome” no hebraico (שם) e no grego (ὄνομα) pode se referir ao mandamento de temer o nome do Senhor (Dt 10,20):

- Dt 10,20 (TM): אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ יְהוָה אֶתְּחַדָּשׁ וְיָבוּ תִדְבַּק וּבְשִׁמּוֹ תִשָּׁבַע
- Dt 10,20 (LXX): κύριον τὸν θεόν σου φοβηθήσῃ καὶ αὐτῷ λατρεύσεις καὶ πρὸς αὐτὸν κολληθήσῃ καὶ τῷ ὀνόματι αὐτοῦ ὀμῆ
- Dt 10,20 (Português): A YHWH teu Deus temerás e o servirás, a ele te apegarás e pelo seu nome jurarás.

O nome de YHWH é o nome de Deus que reporta à Aliança. Por isso, Israel é chamado de “seus filhos”, “povo com intimidade”, “santos” ou “pessoas piedosas” (ὅσιος). Isso nos é reforçado ainda mais pela inferência do Sl 148, com paralelo de ideias,⁵⁷ não de palavras, ampliando ainda mais a ideia central de proximidade com Deus. Os títulos ou nomes de Deus são formas de entender as suas propriedades ou atributos; mas o termo YHWH é relacional com a Aliança com Israel. Por isso, o termo “piedosos” diz respeito aos que vivem de acordo com a vontade de Deus, com aqueles que se estabelecem e se firmam nos preceitos dele. A palavra ὅσιος (“pessoas piedosas”) aparecerá também no Sl 16,10, que é citado por Pedro em At 2,27, em Jerusalém, e por Paulo em At 13,35, na sinagoga da Antioquia da Pisídia, também aplicada a Jesus, o Filho de Deus, o íntimo do Pai, o Santo que não viu corrupção e foi exaltado em poder e glória acima de todos (Fl 2,9-11).

Seguindo o Sl 148, tudo e todos são convidados a confessarem publicamente os louvores do Senhor, ou seja, o louvor a YHWH. Ademais, vale

⁵⁷ ALONSO SCHÖKEL, L., Salmos II (73-150), p. 1655.



recordar que todos os “salmos aleluiáticos” se iniciam e terminam com a expressão de louvor litúrgica “aleluia” (Salmos 145-150). Este fato, demarca a beleza da adoração universal a Deus. No futuro, segundo o livro do Apocalipse, que contém o único hino “aleluiático” do NT (Ap 19,1-8),⁵⁸ todos os filhos e filhas de YHWH serão congregados para esta manifestação “aleluiática”, de grande louvor ao Senhor.

O Senhor YHWH tem prazer em exaltar ou elevar junto de si mesmo o seu povo, simplesmente pelo fato de que ele é misericordioso e fiel para com seus filhos e filhas (Ex 34,6; Jl 2,13). Um olhar atento sobre os vv. 5-6 e 13 do Sl 148 nos ajuda a ver o poder criador de YHWH, segundo a teologia da criação de Gn 1-2, em que Deus considera “bom/muito bom” o que cria. A própria narrativa de Gênesis traz uma estrutura retórica semítica que revela o *modus operandi* de Deus na criação, que está presente no Sl 148.

O v. 5 do salmo 8 afirma que a criação é resultante de uma ordem divina, que se dá pela palavra de Deus, como também temos no Sl 33,6: “Pela palavra de YHWH foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da sua boca”. YHWH merece ser louvado pelo simples motivo de que Ele é Deus e porque Ele é o criador de todas as coisas. O Sl 33,9 também traz um eco narrativo da criação: “Porque ele (YHWH) falou, e foi feito; ordenou, e logo foi firmado”. Aliás, a temática da criação está muito presente ao longo dos textos bíblicos e da vida de Israel,⁵⁹ como é bem frisada no Sl 148, objeto de nosso estudo.⁶⁰ O salmista não tem dúvida de que YHWH fez tudo do nada (*creatio ex nihilo*),⁶¹ pelo poder da sua palavra (Sl 148,5).

Conclusão

Ao final deste artigo, conclui-se que se o método da Análise Retórica Bíblica Semítica se aplica perfeitamente à leitura do Sl 148, tido como um salmo *aleluiático* e de beleza cósmica.⁶² Ele contribuiu para a análise da estrutura, dos termos e da temática do salmo abordado.

Dentre os salmos *aleluiáticos*, o Sl 148 faz uma trajetória até a doxologia final do Saltério hebraico, que, por sua vez, repete a ação da santa e universal

⁵⁸ GONZAGA, W., Ap 19,1-8: Profetismo na Liturgia, p. 566-585.

⁵⁹ LIVERANI, M., Israel's History and the History of Israel, p. 231.

⁶⁰ TSUMURA, D. T., The Earth and the Waters in Genesis 1 and 2, p. 43

⁶¹ GOOD, E. M., Genesis 1-11, p. 11-12; sugerimos conferir ainda as obras: BANDSTRA, B., Genesis 1-11; MAY, G. Creatio Ex Nihilo.

⁶² MONTI, L., I Salmi, p. 1725.



convocação para o louvor a YHWH, senhor da criação. No Sl 148 isso fica muito claro até mesmo pelo que é mencionado no convite para que entre no coro de louvor ao Senhor: a natureza, os seres angelicais, os seres humanos, os seres irracionais, os filhos Israel. Em Israel, todos os povos são chamados a louvar e bendizer a YHWH, até mesmo porque neste salmo o ápice do louvor está na boca do homem.⁶³

Não temos dúvida de que há vários métodos para estudo dos textos das Sagradas Escrituras e todos têm seu valor. Mas também acreditamos que a Análise Retórica Bíblica Semítica traz uma colaboração importante a oferecer e a desenvolver para os estudos da exegese bíblica. Neste sentido, o trabalho de Roland Meynet contribuiu para sanar uma lacuna no estudo das Sagradas Escrituras no que tange à Exegese Bíblica e na abordagem e análise de textos tanto do AT como do NT.

Ter submetido o Sl 148 a uma análise, ainda que em um espaço breve como deste artigo, à luz da Retórica Semítica, proporcionou-nos conferir a tessitura e construção do texto bíblico em questão e nos abre para novas leituras, a partir de outros textos do AT e do NT.

A Análise Retórica Bíblica Semítica é uma metodologia de interpretação que contribui para uma melhor e maior compreensão dos textos bíblicos, a fim de que se possa colher seus frutos para a vida dos filhos e filhas de Deus no cotidiano da vida concreta ainda hoje.

Enfim, ter trabalhado este salmo “aleluiático” à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica permitiu-nos sentir integrantes do imenso coro cósmico, chamado e louvar e a bendizer YHWH, senhor da criação, por tudo o que ele fez e faz. Ajudou-nos a, conjuntamente com todos os habitantes do Cosmo, cantar “aleluias” a YHWH Criador. Como inicia e termina o Sl 148, também nós queremos continuar entoando e repetindo a expressão litúrgica de louvor que vemos nos lábios do salmista: “*Aleluia! Louvai a Yah!*”.

Referências bibliográficas

AGOSTINHO. **Comentário aos Salmos** (Enarrationes in Psalmos) Salmos 101-150. São Paulo: Paulus, 2014. (Coleção Patrística, 9/3).

ALONSO SCHÖKEL, L.; MATEOS, J. **Salmos y canticos del breviário**. Madrid: Cristandad, 1967.

⁶³ RAVASI, G., Il Libro dei Salmi (101-150), p. 964.



- ALONSO SCHÖKEL, L. **Salmos II** (73-150). São Paulo: Paulus, 1998.
- BANDSTRA, B. **Genesis 1–11: A Handbook on the Hebrew Text**. Texas: Baylor University Press, 2008.
- BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. לָלֶךְ. In: BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. **The Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Peabody: Hendrickson, 1996. p. 624-627.
- CLINES, D. A. J. לָלֶךְ. In: CLINES, D. A. J. **The Dictionary of Classical Hebrew**. Sheffield: Sheffield University Press, 1995. p. 544-563. (v. II: ב-ו).
- DECLAISSE-WALFORD, N. **Introduction to the Psalms**. A Song from Ancient Israel. London: Chalise Press, 2004.
- FARBRIDGE, M. H. **Studies in Biblical and Semitic Symbolism**. Manchester: Victory University of Manchester, 1923.
- FREEDMAN, D. N. יהוה. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. (Eds.). **Grande Lessico dell'Antico Testamento**, Brescia: Paideia, 2003. p. 621-622. v. III.
- GARBINI, G. **Scrivere la Storia D'Israele: Vicende e memorie ebraiche**. Bologna: Paideia Editrice, 1995.
- GERSTENBERGER, E. S. **Psalms – part 2 and Lamentations**. Michigan: Grand Rapids, 2001. (The Forms of the Old Testament Literature, 15).
- GONZAGA, W. O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Semítica. **ReBíblica**, v. 1, n. 2, p. 155-170, jul./dez. 2018.
- GONZAGA, W. Ap 19,1-8: Profetismo na Liturgia. **Atualidade Teológica**, v. 22, n. 60, p. 566-585, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35761/35761.PDF>>. Acesso em: 25 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.35761>
- GOOD, E. M. **Genesis 1-11: Tales of the Earliest World**. California: Stanford University Press, 2011.
- GOTTWALD, N. K. **Introdução socioliterária à Bíblia hebraica**. São Paulo: Paulinas, 1988.
- GOULDER, M. D. **The Psalms of the Return** (Book V, Psalms 107-150). Sheffield: Sheffield Academic Press, 1998. (Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series, 258).



- KITTEL, R. (Ed.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- KRAUS, H-J. **Los Salmos**. Salamanca: Síguime, 1995. v. II.
- LIVERANI, M. **Israel's History and the History of Israel**. UK: Equinox, 2007.
- MAESO, D. G. **Manual de Historia de la Literatura Hebrea**. España: Editorial Gredos, 1996.
- MAY, G. **Creatio Ex Nihilo**. The Doctrine of 'Creation out of Nothing' in Early Christian Thought. New York: T&T Clarck International, 2004.
- MAYS, J. L. **Salmi**. Torino: Claudiana, 2010.
- MEYNET, R. A Análise Retórica. Um novo método para compreender a Bíblia. **Brotéria**, n. 137, p. 391-408, 1993.
- MEYNET, R. I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica. **Gregorianum**, v. 77, n. 3, p. 403-436, 1996.
- MEYNET, R. **Rhetorical Analysis: An Introduction to Biblical Rhetoric**. England: Sheffield Academic Press, 1998. (Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series, 256).
- MEYNET, R. **Studi di Retorica Biblica**. Torino: Claudiana, 2008.
- MEYNET, R. **Treatise on Biblical Rhetoric**. Boston: Brill, 2012. v. 3.
- MEYNET, R. **Le Psautier**. Cinquième livre (Os 107-150). Leuven-Paris-Bristol, CT: Peeters, 2017.
- MONTI, L. **I Salmi: preghiera e vita**. Magnano: QiQajon, 2018.
- ODEN, T. C. **Salmos 51-150**. La Biblia Comentada por los Padres de la Iglesia. Madrid: Ciudad Nueva, 2018. (Antiguo Testamento, 9).
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- PRÉVOST, J-P. Alabar, Hallel, הלל. In: PRÉVOST, J-P. **Diccionario de los Salmos**. Navarra: Editorial Verbo Divino, 1991. p. 8. (CB, 71).
- RAHLFS, A. **Septuaginta**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979.
- RAVASI, G. **Il Libro dei Salmi (101-150)**. Bologna: EBD, 1997. v. III.



SCHMIDT, B. B. **Contextualizing Israel's Sacred Writing**: Ancient Literacy, Orality, and Literacy Production. Atlanta: SBL Press, 2015. (Ancient Israel and its Literature, 22).

SCHWANTES, M. **Ageu**. São Paulo: Loyola, 2008.

TSUMURA, D. T. **The Earth and the Waters in Genesis 1 and 2**: A Linguistic Investigation. England: JSOT Press Sheffield, 1989. (Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series, 83).

WEISER, A. **Os Salmos**. São Paulo: Paulus, 1994.

VAUX, R. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2003.

Waldecir Gonzaga

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Università Gregoriana
Docente de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: waldecir@puc-rio.br

Eliseu Fernandes Gonçalves

Graduado em História pelo Centro Universitário Augusto Motta
Curso Livre em Teologia pela Faculdade Teologia Betesda
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: eliseuhistoriador@gmail.com

Recebido em: 19/04/21

Aprovado em: 28/05/21